



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Ressemeadura natural de espécies hibernais em sistemas integrados de produção agropecuária em terras baixas
<b>Autor</b>	DEBORA RUBIN MACHADO
<b>Orientador</b>	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

# Ressemeadura natural de espécies hibernais em sistemas integrados de produção agropecuária em terras baixas

Débora Rubin Machado<sup>1</sup>, Paulo César de Faccio Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda de Zootecnia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Professor titular, Departamento de plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA) têm como proposta a diversificação através das rotações de cultivos de grãos e pastagens com a inserção do componente animal no sistema. Baseado em conceitos de produção conservacionistas, estes sistemas são uma alternativa sustentável (FAO, 2012), para modificação do cenário da produção orizícola do Rio Grande do Sul, onde predomina o monocultivo do arroz irrigado sob manejo de plantio convencional. O estudo avaliou a ressemeadura natural de espécies forrageiras hibernais em diferentes arranjos de SIPA, e foi desenvolvido na fazenda Corticeiras, Cristal/RS. Os tratamentos consistiram de arranjos produtivos que têm a cultura do arroz como lavoura de base em sistema de plantio direto, a saber: SM: monocultivo de arroz com azevém pastejado no inverno; SRR: rotação rápida soja/arroz e azevém pastejado no inverno; SLR: rotação entre capim Sudão/soja/milho/arroz, e no inverno azevém consorciado com trevo persa; SC: rotação lenta de arroz (cada quatro anos) e no período hibernal pastejo do mesmo consórcio do sistema anterior com a inclusão de cornichão. Os sistemas foram distribuídos em um delineamento de blocos casualizados com 3 repetições. A ressemeadura foi avaliada nos anos 2017 e 2018 com o auxílio de lonas de exclusão para saber a contribuição de plantas decorrentes de sementes dos anos anteriores. Avaliando o momento da entrada dos animais, o SM não apresentou condições para o pastejo através da ressemeadura natural com 142 kg MS. ha<sup>-1</sup> de massa de forragem. O valor apresentado foi praticamente nulo comparado ao tratamento SRR que apresentou 2925 kg MS. ha<sup>-1</sup>, sendo o único sistema com condições de pastejo de acordo com o manejo comumente utilizado com altura mínima de entrada de 15 cm de altura e massa de forragem de 1500 kg MS. ha<sup>-1</sup> (PONTES et al., 2004; DA SILVA, 2013). Os demais tratamentos não obtiveram essas premissas alcançadas, porém, apresentaram valores 5 vezes maiores que o SM. Conclui-se que a rotação rápida de gramíneas e oleaginosas de verão (SRR) favorece a ressemeadura natural das espécies de inverno sem causar prejuízo na massa de forragem ou entrada tardia dos animais para pastejo. Dessa forma, fica evidente a importância da integração da cultura ao pastejo em terras baixas na resiliência desses sistemas.